



APROVADA

NA 642

a. Sessão

ALADI/CR/Ata 641
13 de maio de 1997
Hora: 10h 05m às 12h 10m



ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ordem do dia.
 - Incorporação do Senhor Embaixador Joaquin María de Aristeguí y Petit, Representante do Reino da Espanha, ao Comitê de Representantes, como observador.
2. Assuntos em pauta.
3. Convocação da Terceira Reunião de Especialistas em Matéria de Origem (ALADI/CR/PA 75/Rev.1).
4. Sétima reunião do Comitê de Sementes (28-30.X.1996) (ALADI/SEC/di 936).
5. Apresentação do Estudo: ALADI, comportamento do intercâmbio comercial com os E.U.A. 1990-1995 (ALADI/SEC/Estudo 100).
6. Assuntos diversos.
 - Reunião informativa do Comitê de Representantes com o Tribunal Administrativo.
 - Representação do Equador. Publicação: "ALADI - A nova realidade da Integração".
 - Exposição do Secretário-Geral na Primeira Reunião das Câmaras Binacionais.
 - Representação da Argentina. Pedido de tradução para o espanhol do discurso do Senhor Presidente da República Federativa do Brasil por ocasião de sua visita a sede da Associação.



Presde:

JESUS SABRA

Assistem: Jesús Sabra, Gustavo Adolfo Moreno e Flaviano Gabriel Forte (Argentina), Antonio Céspedes Toro e José Guillermo Loria González (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares e Antonio Otávio Sá Ricarte (Brasil), Leopoldo Durán Valdés e Alejandro Marisio (Chile), Enrique Pinzón Alvarez e Henry Javier Arcos (Colômbia), Moisés Arteaga Lozano e Humberto Jiménez Torres (Equador), Rogelio Granguillhome, José Luis Solís, Alberto Rodríguez, Bernardo Flores Ortiz, Julio Lampell e Adolfo Treviño (México), Efraín Darío Centurión e Alfredo Núñez (Paraguai), Efraín Saavedra Barrera, Agustín de Madalengoitia e Pedro Bravo (Peru), Oscar Fornoza e Ariel Vargas (Venezuela), Diana Cantón Otaño (Cuba), David Ruano Lemus (Guatemala) e Zourab Peradze (Rússia)

Secretário-Geral: Antonio J.C. Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Está aberta a Sessão Ordinária Nº 641.

1. Aprovação da ordem do dia.

Em consideração.

Se os Senhores Representantes estão de acordo com a proposta da ordem do dia, estaria APROVADA.

- Incorporação do Senhor Embaixador Joaquín María de Arístegui y Petit, Representante do Reino da Espanha, ao Comitê de Representantes, como observador.

Excelentíssimo Senhor Embaixador Joaquín María de Arístegui y Petit, Senhor Diretor da Agência Espanhola de Cooperação Internacional, José Antonio Fernández, o Comitê tem a honra hoje de receber o Embaixador do Reino da Espanha, designado junto ao Governo da República Oriental do Uruguai em 7 de fevereiro de 1997; funcionário de carreira da Chancelaria espanhola; ingressou como aluno da Escola Diplomática em 24 de junho de 1965, ocupando diversos cargos, tanto na América Latina como na África e Europa, destacando-se no cargo de Subdiretor-Geral de Assuntos Econômicos Multilaterais em sua Chancelaria.

A Associação atribui um papel fundamental aos Estados e Organismos Internacionais Observadores, já que a eles é dispensada uma preferente atenção como convidados especiais a nossas reuniões do Comitê de Representantes, como também a nossas Conferências e Conselhos de Ministros, pondo a sua disposição toda a informação da Secretaria.

Esta transparência de informação está dirigida, logicamente, àqueles Organismos Internacionais e aos Estados que têm uma especial relação com o processo de integração da América Latina.



Naturalmente, são membros Observadores aqueles países da América Central e do Caribe com os quais, de algum modo, podem subscrever os países-membros, convênios, ao amparo do Artigo 25 do Tratado de Montevideu 1980.

No caso particular da Espanha, é para nós uma satisfação receber hoje seu Embaixador, já que o Reino da Espanha foi aceito como país Observador no Comitê de Representantes em novembro de 1982.

Espanha é um país-membro da União Européia que no ano de 1995 exportou aproximadamente quatro bilhões de dólares aos países da ALADI e nós, ao mesmo tempo, exportamos aproximadamente três bilhões e trezentos e cinquenta milhões de dólares.

O PIB da ALADI no ano 1994 foi de 1,127 bilhões de dólares, enquanto que o da União Européia foi de aproximadamente 7,3 bilhões de dólares e a Espanha teve um ingresso de aproximadamente 478 bilhões de dólares.

O MERCOSUL tem um ingresso total de 750 bilhões de dólares.

Estas cifras em forma isolada podem não representar um dado muito claro. Mas se o relacionamos com as do começo de 1989 em que o PIB da Espanha era de 380 milhões de dólares e o da ALADI, de 1,026 bilhão de dólares, vemos como o crescimento da Espanha é significativo, a diferença de nossos países que, se bem incrementam em 10 por cento aproximadamente o PIB, a Espanha o incrementa neste quinquênio em mais de 20 por cento.

Mas, não apenas podemos atribuir a importância do relacionamento de nossos países com a Espanha, do ponto de vista econômico-comercial, senão também pelas correntes de investimentos e, fundamentalmente, naqueles aspectos que dizem respeito às raízes de nossos países em tudo o vinculado com o cultural, espiritual e social.

Mantivemos contacto com o Senhor Embaixador para procurar um programa de cooperação entre nossa Associação e o Reino da Espanha, e ver se o mesmo pode ser definido o antes possível, já que a própria resolução deste Comitê é procurar concluir, antes de 31 de dezembro de 1997, estes programas com os países Observadores.

Quero formalmente dar-lhe, Senhor Embaixador Joaquín de Arístegui y Petit e a sua senhora esposa, Esperanza Laborde, as boas-vindas a Montevideu e, em particular, a nossa Associação como Observador.

Cedo a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, Senhores Representantes, Senhores Observadores, Senhor José Antonio Fernández, Coordenador do ICI, Senhor Secretário-Geral Adjunto, Senhores Funcionários, Excelentíssimo Senhor Embaixador Joaquín María de Arístegui y Petit, é muito especial este momento em que Vossa Excelência assume, em nome da Espanha, como Observador neste órgão político permanente da Associação Latino-Americana de Integração. Vivemos nesta Casa novos tempos na construção de nossa integração e sabemos que podemos contar com o esforço cooperador da Espanha neste verdadeiro redescobrimto da América.



Sabemos, Senhor Embaixador, que não nos une apenas o esforço de desenvolvimento e de cooperação de nossos povos em seus meros matizes tecnológicos e econômicos. Sabemos que, mais do que isto, une-nos um sentimento comum, profundas raízes culturais, que dão sentido e colorido diferente, extraordinariamente construtivo e compartilhado entre nós e a Espanha.

Vossa Excelência sabe que fatos novos de integração, ocorridos nesta década, estão progredindo muito rapidamente, articulando e fazendo convergir os onze países-membros da ALADI.

Existe uma rede de acordos entrelaçados, uma verdadeira criação de um mercado intra-regional, uma nova dinâmica de investimentos produtivos, uma nova estratégia empresarial a entrelaçar interesses muito concretos entre nossos países.

Prolifera uma crescente valorização de vizinhança geográfica, da semelhança cultural e das raízes históricas, valorização que é compartilhada e impulsada por todos os diversos segmentos da cidadania de nossos diferentes países.

Os novos fatos integradores da ALADI vão além da dimensão meramente comercial; abrangem praticamente todos os campos da atividade: econômica, social, política, científica, tecnológica e cultural.

Entre nossos países se multiplicam os acordos e empreendimentos de cooperação nos mais variados campos: econômicos, administrativos e diplomáticos, superando velhos conflitos, apagando antigas diferenças, transformando problemas, marasmos e quebrantamentos em novas oportunidades para progredir em um dinâmico desenvolvimento compartilhado.

São acordos e empreendimentos bi e plurinacionais, que associam indissoluvelmente entre si nossos países, mediante a exploração de recursos comuns e a frutífera combinação de nossos poderes de nossas carências em transporte terrestre, aéreo e marítimo, na exploração e comércio do petróleo e seus derivados, no fornecimento de gás e construção de gasodutos e na geração e distribuição de eletricidade.

Estamos assistindo, e vivendo, a uma verdadeira construção de novos espaços econômicos, políticos e culturais, unindo nossos países, espaços que se contêm uns em outros ou que apresentam partes comuns, espaços que estão projetando novas dimensões geoeconômicas e geopolíticas de nossos países no panorama mundial.

Esses novos fatos da integração são um patrimônio irrenunciável dos países partícipes, são a forma de ser desta Associação, são a matéria-prima fundamental para a dimensão hemisférica da integração, para as relações e acordos de nossos países, isoladamente ou por agrupações, com países e blocos de países de outras regiões.

Isto é assim porque são esses acordos e empreendimentos uma base material imprescindível para o desenvolvimento econômico e social, para a democracia, para a governabilidade e para a convivência pacífica dos países da ALADI.



Senhor Embaixador, a articulação e convergência entre os países da ALADI estão longe de representar um fenômeno isolador. Representam, sim, uma forma de convivência e de inserção competitiva desses países no inevitável processo de globalização.

Nesse sentido, a cooperação da Espanha é imprescindível. Não somente pela ampliação de seu comércio com nossos países, não somente pela dinamização dos investimentos espanhóis nos novos espaços econômicos e culturais criados por nossos países. Também pela cooperação cultural, científica e tecnológica, campos em que a Espanha está particularmente bem dotada, cooperação esta que se potencializa pela mútua empatia e pela vocação criativa comum entre a Espanha e os países da ALADI para a construção de sociedades mais modernas, mais tolerantes, mais humanas.

Portanto, este país, tão dignamente representado por Vossa Excelência, muito pode cooperar com a articulação e convergência dos processos de integração bilaterais, plurilaterais e sub-regionais realizados nesta Casa.

Senhor Embaixador, esta Secretaria-Geral se põe à inteira disposição de Vossa Excelência para o que for necessário dentro de nossa competência, e deseja-lhe todo o êxito em sua missão no Uruguai, e também em seu trabalho como observador, aqui, nesta Casa da Integração. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra ao Senhor Embaixador da Espanha.

Representação da ESPANHA (Joaquín María de Arístegui y Petit). Senhor Presidente do Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração, Senhores Representantes Permanentes e de países Observadores, Senhor Secretário-Geral, antes de mais nada gostaria de agradecer as palavras tão calorosas e amáveis de boas-vindas do Senhor Presidente e do Senhor Secretário-Geral.

É para mim uma especial satisfação, ao assumir a função de Observador Permanente da Espanha junto à ALADI, dirigir estas palavras aos Representantes dos países-membros e Observadores de um Organismo Internacional que é ao mesmo tempo, pioneiro na obra da ALALC e veterano depois de mais de quinze anos de participar com êxito dos processos de integração dos países latino-americanos e lograr com isso seu objetivo último: o desenvolvimento com equidade dos países da região.

No final deste século, no qual fatores políticos, econômicos e sociais impõem a inserção de nossas economias no grande mercado mundial onde a competitividade é norma principal, torna-se cada vez mais necessário contar com regras claras e instrumentos ágeis que facilitem a integração dos mercados da região entre eles, e através deles um melhor acesso à economia global.

Nesta importante função de regular os intercâmbios comerciais e promover a articulação e coordenação dos diferentes âmbitos de integração regional, a ALADI veio desempenhando um papel importante.

Os novos instrumentos incluídos no Tratado de Montevideu 1980, especialmente os acordos de alcance parcial, permitiram o avanço da integração entre os países-membros, criando um entrelaçamento de convênios bilaterais, plurilaterais e inclusive sub-regionais, que fazem com que a integração de fato se adiante na região para a integração de jure.



Por outro lado, nos últimos anos a integração sub-regional, depois de sua paralisação na década dos oitenta, experimentou um novo ímpeto e abrange novos aspectos que vão além do estritamente comercial, como são a renovação da infra-estrutura, a organização e financiamento da investigação e do desenvolvimento tecnológico, a proteção do meio ambiente, a participação da sociedade civil no processo integrador e, principalmente, uma especial ênfase pela dimensão social para conseguir o objetivo final de crescimento com equidade.

Perante estas novas perspectivas da integração, com maiúsculas, a ALADI pode e deve desempenhar um papel fundamental, consolidando o já realizado entre os países-membros, patrimônio comum conseguido com grandes esforços, e ajudando também a encontrar fórmulas adequadas que permitam ao mesmo tempo o desenvolvimento global da integração latino-americana e sua compatibilidade com outras normas internacionais de maior âmbito geográfico, seja hemisférico ou mundial.

Senhor Secretário-Geral, Senhores Representantes, Senhor Presidente, nesta nova etapa que já começou, podem contar com o apoio decidido de meu país. Como demonstrava o documento final da Quarta Reunião de Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e Governo, dedicada ao comércio e integração, "Como elementos de desenvolvimento, nossos países estão comprometidos a promover políticas orientadas ao fortalecimento da integração em um contexto de regionalismo aberto, tal como definido no XXV Período de Sessões da CEPAL, e convergência gradual e complementar entre os diversos esquemas de integração, dos quais participamos em um âmbito de sólidos laços históricos e culturais".

Gostaria também de referir-me, embora rapidamente, à última reunião do Banco Interamericano de Desenvolvimento, realizada em Barcelona, há poucas semanas, onde se pôs de manifesto a presença de nosso país no setor de investimentos. Algumas cifras, mais autorizadas que as minhas, já foram dadas aqui, mas, por exemplo, em um período de tempo realmente bastante curto, bastante breve, de 92 a 95, os investimentos diretos da Espanha na América Latina passaram de 2,7 bilhões de dólares para quase 7 bilhões. Não interessa talvez tanto a cifra global, que já é, creio, importante, mas, principalmente, a tendência e que esta tendência no futuro continue incrementando-se não somente por investimentos, não somente no setor comercial ou simplesmente econômico, senão em uma cooperação global entre os países da América Latina e Espanha, tarefa a que, desde meu posto, contribuirei com ilusão e entusiasmo, oferecendo, desde já, toda a colaboração que estiver em minhas mãos.

Obrigado pelo seu convite e pela atenção que me dispensaram.

- Aplausos.

PRESIDENTE, Muito obrigado, Senhor Embaixador. Seja bem-vindo a este Comitê como Observador de seu país.

Representação da ESPANHA (Joaquín María de Aristegui y Petit). Muito obrigado.

PRESIDENTE. Senhores Representantes, prosseguindo com a ordem do dia, passamos ao ponto seguinte.



2. Assuntos em pauta.

Tem a palavra a Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente.

Em Assuntos em Pauta figuram as notas e documentos aos quais corresponde dar entrada na presente sessão.

Cabe destacar as notas da Representação da Argentina anexando cheques pelo valor de US\$ 58.177,00 e US\$ 160.000,00 e da Representação do Peru, pelo valor de US\$ 200.000,00.

Depois de publicado o mencionado documento de assuntos em pauta se recebeu uma nota da Delegação do Brasil, enviando cheque pelo valor de US\$ 432.000,00, destinados ao pagamento da parte final da contribuição correspondente ao ano 1996.

Senhor Presidente, aproveitamos a ocasião para agradecer estas contribuições que nos deixam, em termos de caixa, em uma situação menos premente que há uns dois meses.

Queremos também destacar, Senhor Presidente, a nota da Representação da Bolívia comunicando a designação do Doutor Fernández Gutiérrez Moscoso como candidato ao Tribunal Administrativo.

Quero recordar que também se apresentaram candidatos da Argentina, Brasil, Chile e Equador.

Finalmente, Senhor Presidente, depois de publicada esta relação de Assuntos em Pauta, foi distribuído o documento ALADI/SEC/dt 390, "Análise comparativa dos regimes de salvaguarda aplicados pelos países da Associação", que será apresentado na próxima sessão do Comitê.

Esses eram, Senhor Presidente, os assuntos que queria destacar. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário.

A Presidência deseja unir-se aos agradecimentos da Secretaria pelas contribuições efetuadas pelos Governos da Argentina, Peru e Brasil.

Ao mesmo tempo, recomenda às outras Representações que ainda não apresentaram candidatos para integrar o Tribunal Administrativo da Associação que incentivem suas Chancelarias para que em breve possamos ter as candidaturas de seus países.

Tem a palavra o Senhor Representante do Equador.

Representação do EQUADOR (Moisés Arteaga Lozano). Obrigado, Senhor Presidente. Gostaria de aproveitar o momento para fazer uma apresentação e comunicar à Presidência, à Secretaria-Geral e às Representações dos diferentes países a integração de um novo membro na Representação do Equador. Trata-se do Ministro José Piedrahita funcionário de minha Embaixada e que também assistirá a Representação equatoriana nas reuniões da ALADI.



Apresento-lhes o Doutor José Piedrahita, quem será uma contribuição muito importante para minha Representação e espero que também seja para a ALADI.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Creio que é o sentimento de todos os Representantes agradecer esta comunicação e dar as boas-vindas ao Ministro Piedrahita a este Comitê como colaborador de sua Representação.

Seja bem-vindo!

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, desejo unir-me às boas-vindas ao Ministro José Piedrahita e dizer-lhe que a Secretaria está às ordens para qualquer apoio e informação que ajude em seu trabalho aqui e desejar-lhe o maior êxito.

3. Convocação da Terceira Reunião de Especialistas em Matéria de Origem (ALADI/CR/PA 75/Rev.1).

PRESIDENTE. Os Senhores Representantes têm em suas pastas o documento de referência, onde se convoca a Terceira Reunião de Especialistas em Matéria de Origem para 22 a 24 de julho de 1997 e se inclui como Artigo Segundo a agenda para essa reunião, que está composta por quatro pontos. Este projeto é o resultado do decidido por nossas próprias Representações através do grupo de trabalho presidido pela Representação do Chile.

Eu gostaria de submeter à consideração dos Senhores Representantes este acordo.

Não havendo observações, submeto a votação o projeto.

Gostaria de que se manifestassem os Senhores Representante que estiverem de acordo.

Vota-se: Dez votos pela Afirmativa.

Uma Representação ausente. O ausente é o Uruguai.

Por conseguinte, o Comitê de Representantes APROVA o ACORDO 208, cujo texto faz parte da presente ata.

"ACORDO 208

O COMITÊ de REPRESENTANTES,

TENDO EM VISTA A Resolução 41 (VIII) do Conselho de Ministros e sua Resolução 78.

CONSIDERANDO A conveniência de aperfeiçoar o regime geral de origem da Associação, levando em conta os avanços sobre a matéria em nível regional e internacional,

ACORDA:

PRIMEIRO.- Convocar a Terceira Reunião de Especialistas em Matéria de Origem dos países-membros, que se realizará na sede da Associação de 22 a 24 de julho de 1997.

SEGUNDO.- Aprovar para essa reunião a seguinte



AGENDA:

1. Adequação de aspectos operacionais do Regime Geral de Origem da ALADI (Resolução 78 do Comitê de Representantes):
 - Análise da Proposta 145.1/Rev. 1 da Secretaria-Geral e das modificações apresentadas pelos países-membros.
2. Evolução do tema "Origem" em nível internacional, hemisférico e intra-regional.
3. Definição de um Programa de Trabalho para aperfeiçoar o Regime Geral de Origem da ALADI.
4. Assuntos diversos:
 - a) mecanismos de aplicação dos regimes de origem; e
 - b) inspeção prévia à expedição."

Passamos ao ponto seguinte.

4. Sétima Reunião do Comitê de Sementes (28-30.X.1996) (ALADI/SEC/di 936).

PRESIDENTE. A inclusão deste ponto na ordem do dia foi solicitada pela Representação do Uruguai para ser tratado hoje. Devido a ausência da Reapresentação do Uruguai, sugiro que este ponto seja mantido na agenda da próxima reunião.

Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Delegação do Brasil (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares) Obrigado, Senhor Presidente. Desejo manifestar que estamos totalmente de acordo quanto à sugestão de deixar o ponto para uma próxima reunião. Mas, já que o tema foi trazido a esta sessão, apenas desejaria pedir, através de Vossa Excelência, à Secretaria-Geral, que fosse distribuído como documento informativo, tal como havia pedido a Presidência há umas semanas, o texto do *non paper* da Secretaria-Geral sobre o Comitê de Sementes, distribuído informalmente.

Entendo que há um especialista que está fazendo trabalhos para a Secretaria. Talvez neste intervalo este especialista haja chegado a algumas conclusões que poderiam enriquecer o *non paper* distribuído informalmente e que a Delegação do Brasil pede que agora seja distribuído como documento informativo para enriquecer o debate sobre o tema na próxima reunião. Obrigado.

PRESIDENTE. A Presidência pergunta à Secretaria se existe ou não inconveniente para esta distribuição.

SECRETÁRIO-GERAL. Não existe.

PRESIDENTE. Portanto, será distribuído às Representações esse *non paper* como documento informativo.

Não havendo outra observação sobre este ponto quatro, passaríamos ao seguinte.



Apresentação do Estudo: ALADI, comportamento do intercâmbio comercial com os E.U.A 1990-1995 (ALADI/SEC/Estudo 100).

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, exporá o Senhor Gonzalo Rodríguez.

SECRETARIA (Gonzalo Rodríguez). Bom dia! Antes desejo fazer duas precisões: uma é desculpar-me; não sei se na semana passada ou na anterior, estava prevista a apresentação deste documento. Por motivos de saúde eu não pude comparecer. A outra é que eu queria que hoje estivesse comigo o Senhor Mario Peluffo, que é co-autor deste documento no Departamento. E o Senhor Mario Peluffo sofreu um infarto e há dias foi operado. Por sorte está muito melhor de saúde e fora de perigo.

Este documento é uma tentativa feita na Divisão de Estudos e Estadísticas no âmbito de todas as discussões e de todos os processos de integração na região e no Continente, destacando os principais aspectos das relações comerciais ocorridas nos países da ALADI e nos países da América do Norte. A idéia era apresentar um documento, primeiro, das relações com os Estados Unidos, e depois com o Canadá. Lamentavelmente esta doença que mencionei, do Senhor Peluffo, certamente atrasará o outro documento.

Como os senhores poderão ver no índice, o documento se compõe de seis capítulos. No primeiro destaca-se o grande dinamismo das exportações recíprocas entre os países da ALADI e os Estados Unidos. No segundo destaca-se o peso do comércio do México nesse comércio que, em geral, têm os países da ALADI com os Estados Unidos. No terceiro destacam-se as principais características da evolução do comércio da área sul-americana. Isto foi feito no entendido, digamos, de que a incorporação do México ao TLC de alguma maneira era interessante para separar a evolução de uma e outra área nas relações comerciais entre os Estados Unidos e os países da ALADI.

No quarto e quinto incisos analisam-se a estrutura e evolução do intercâmbio regional quanto ao tipo de bens e ao dinamismo dos diferentes tipos de bens nesse comércio, em geral no ponto quatro, e por cada um dos países no ponto cinco.

No ponto sexto a análise se reverte e é feita do ponto de vista dos Estados Unidos, segundo as estatísticas dos Estados Unidos. Para isso a Secretaria fez um esforço, que foi comunicado, creio que falamos disso aqui no Comitê no mês de dezembro, do relacionamento com a sede da CEPAL no México que dispõe de um programa que se chama "magic", a primeira versão se chamava "music", que permite analisar o comércio dos Estados Unidos em nível de item tarifário e nós o fizemos em nível de subposição (porque em nível de item era demasiado desagregado e os volumes de comércio às vezes justificavam a análise para cada um dos países) da dinâmica da integração de cada um dos países-membros da ALADI no mercado dos Estados Unidos em nível de subposição, em nível de seis dígitos do Sistema Harmonizado.

Este programa é herdeiro de um programa que tem a CEPAL em Santiago, que se chama "CAN", que é o *Competitive Analysis of Nations*, que analisa o comportamento da competitividade dos países latino-americanos no mercado da OECD, da seguinte maneira: é feita, basicamente, uma divisão em quatro grupos de produtos ou de mercados. Há mercados nos quais os países da região aumentam

sua participação no mercado dos Estados Unidos e, ao mesmo tempo, no mercado dos Estados Unidos esses produtos crescem mais que a média das importações dos Estados Unidos. É o que normalmente, na gíria deste programa, denomina-se “estrelas nascentes”; ou seja, são setores muito dinâmicos. O fato de que um país da ALADI aumente sua participação em um mercado que cresce desta maneira significa que ademais é muito eficiente em um mercado muito dinâmico.

Há um grupo de países que aumenta sua participação em mercados que diminuem sua importância relativa. Ou seja, são mercados pouco dinâmicos. Estes recebem o nome de “estrelas minguantes”. Isto é, os países se mostram eficientes em suas exportações para os Estados Unidos, visto desde as importações dos Estados Unidos, na medida em que aumentam sua participação, mas em mercado, em produtos que estão, que são menos dinâmicos que na média.

Em terceiro lugar estão os que se denominam “oportunidades perdidas”. São aqueles mercados que nos Estados Unidos são muito dinâmicos e em que os países, os diferentes países da ALADI ou, cada um deles em particular, diminuem sua importância relativa. Ou seja, perdem a oportunidade de participar de maneira eficiente e dinâmica de um mercado que nos Estados Unidos é muito dinâmico.

E, por último, estão os mercados que se chamam “retiros”. São aqueles mercados nos quais há países da ALADI em conjunto, ou países individuais, que perdem participação em mercados que ao mesmo tempo são pouco dinâmicos. Ou seja, são mercados que estão em retirada e nesses mercados os países estão, ao mesmo tempo, em retirada. Isso apresenta-se no último quadro.

Os quadros anteriores fazem uma detalhada, mais ou menos pomenorizada, descrição de como os Estados Unidos foram aumentando sua importância relativa nas importações dos países da ALADI. Ao mesmo tempo manteve ou aumentou levemente os Estados Unidos, na estrutura de seu comércio exterior, aumentando a importância dos países da ALADI, embora seja bastante menor a importância da ALADI para os Estados Unidos que, vice-versa. Isso depois se diferencia enormemente entre a área sul-americana e a área dos Estados Unidos. Isto é, teve um grande dinamismo o México na colocação de suas exportações nos Estados Unidos, entre 91 e 95; a área sul-americana, por outro lado, não se agiu da mesma forma. Isso se reflete no tipo de saldos comerciais com os Estados Unidos entre os anos 91-95. No ano 91 o conjunto da ALADI tinha superávit. Entre os anos 92 e 94 se observa déficit relativamente fortes, que se recuperam no ano 95, basicamente pelo comportamento do México, que restringiu, como consequência da crise, fortemente suas importações.

Notam-se diferenças no tipo de inserção, seja o MERCOSUL, seja o México, sejam os países andinos, seja o Chile, no tipo de produtos que predomina nas exportações para os Estados Unidos. No caso do MERCOSUL e do México há uma oferta de manufaturas bastante diversificada, em alguns casos, com muito valor agregado. No caso dos países andinos e do Chile, a oferta consiste mais bem em manufaturas primárias e pesam menos as manufaturas nas exportações. Essas são, em termos muito rápidos e resumidos, as principais características.

Tenta-se fazer uma caracterização dos países que aumentaram sua participação no mercado americano, ou que pelo menos a mantiveram. Há sete países da ALADI que se encontram nessa situação, há quatro países que perderam participação no mercado dos Estados Unidos. Isso está no quadro 13. Logicamente, nos países que aumentam sua participação no mercado americano mostraram uma eficiência de penetração nesse mercado ou pelo menos conseguiram manter sua penetração.



Isso, logicamente, indica que tiveram maior inserção nos tipos de mercado dinâmicos. No caso dos países que perdem sua participação, tiveram maior peso as oportunidades perdidas e as retiradas de mercado.

Finalmente, foi feito um esforço, que é um primeiro esforço, entendemos que interessante, mas é um primeiro esforço, de fazer um exercício do seguinte tipo: dada a existência e o início do TLC, tentou-se ver o seguinte, tomando uma amostra de produtos de cada país, amostra que ia em todos aqueles produtos em nível de seis dígitos; eram exportações por mais de um milhão de dólares. Isto está nos quadros do documento a partir da página 26. Era comparar a evolução dessas exportações com a evolução desses mesmos produtos das importações para os Estados Unidos, provindas do México, para tratar de ter alguma idéia de possíveis concorrências no mercado dos Estados Unidos desses itens. Desta maneira eliminou-se aqueles produtos que aumentavam muitíssimo as importações do México, mas também aumentavam as importações realizadas dos demais países, nos quais, evidentemente, não havia concorrência. E também se eliminaram aqueles nos quais o México perdia participação, porque logicamente nesse caso tampouco havia concorrência ou possível substituição de importações do México daquelas realizadas anteriormente por outro país da ALADI.

Finalmente, ficou um reduzido número de produtos nos quais, ao mesmo tempo que aumentavam as importações do México, realizadas pelos Estados Unidos, diminuíram as realizadas de outros países da ALADI. O resumo disso está nos quadros 11, 12 e 3, da página 31 em diante.

A conclusão, em primeira instância, sujeita a estudos de casos que seriam realmente necessários e interessantes, é que na maioria dos produtos em que ocorre este tipo de situação são produtos cujos mercados nos Estados Unidos estão reduzindo-se. Quer dizer que nos casos em que ao mesmo tempo há diminuição das exportações de países da ALADI para os Estados Unidos, medido isto sempre das importações dos Estados Unidos, e ao mesmo tempo estão aumentando as importações realizadas do México Trata-se de produtos que estão mostrando baixo dinamismo no mercado americano, razão pela qual, como primeira hipótese de trabalho, dá a impressão de que não houve um efeito de desvio de comércio especialmente forte nestes três primeiros anos, que é o que se pode analisar. Dentro destes ficam incluídos, também, alguns que são aqueles nos quais a diminuição das importações dos Estados Unidos foi mais forte.

Não podemos, neste momento, ver se há outro tipo de restrições, como as não-tarifárias, outro tipo de obstáculos ao comércio que pudessem estar também interferindo neste fenômeno. Mas, para este período não dispúnhamos das mudanças das políticas de comércio neste sentido.

Em alguns produtos a impressão é de que são sobretudo os que aparecem no quadro 12, como oportunidades perdidas, ou seja, produtos nos quais o mercado americano é muito dinâmico e há alguns países da ALADI que estão diminuindo participação. Perderam a oportunidade de crescer de maneira dinâmica na mesma velocidade que o mercado americano; neles se justificam especialmente os estudos do caso. É o caso dos tubos, de entubação, da Argentina, os cátodos e seções de cátodos, do Chile, os couros e peles no caso do Paraguai e do Uruguai, e o cobre, no caso do Peru.

Eu diria que em termos gerais isso é o que contém no estudo, digamos, a nível de uma apresentação geral, creio que não seria de maior utilidade entrar em uma particularização de cada um dos quadros e de cada um dos casos. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado à Secretaria, em particular ao Engenheiro Gonzalo Rodríguez por esta apresentação do documento, que realmente está tratando um tema muito importante para os países-membros desta Associação.

Gostaria de saber se há algumas preocupações.

Tem a palavra o Senhor Representante do Equador.

Representação do EQUADOR (Moisés Arteaga Lozano). Obrigado, Senhor Presidente. Minha Representação considera que merecem parabéns este trabalho da Secretaria-Geral e os funcionários que o fizeram. Será de grande utilidade porque de certo modo significa uma preparação para quando venha a ALCA. Porque justamente, o mais agudo na integração americana do comércio serão as relações latino-americanas frente ao monstro do norte, que são os Estados Unidos. Monstro, não no sentido pejorativo, mas, por seu tamanho e poder.

Eu creio que esses dados, essa série de ensaios, essa série de jogos, de hipóteses, dará muita luz sobre os mecanismos de integração.

Aproveito, Senhor Presidente, para sugerir que seria importante, quando for possível, fazer um estudo similar sobre o Canadá. Porque esses dados também serão valiosos justamente para o futuro da ALCA. Temos que olhar para essa meta da ALCA e não podemos evitar isto e temos que preparar-nos nesse sentido.

Parabéns!

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Gustavo Adolfo Moreno). Obrigado, Senhor Presidente. Em primeiro lugar quero agradecer ao Sr. Gonzalo Rodríguez documento e transmitir ao Senhor Peluffo nossos melhores desejos de um rápido restabelecimento.

Sabemos que este documento foi de grande importância por sua utilidade e justamente, pelo que acaba de mencionar a Representação do Equador. Nesse sentido pediria ao Ministro Forte, quem fez um estudo mais profundo do mesmo, para que faça alguns comentários. Muito obrigado.

Representação da ARGENTINA (Flaviano Gabriel Forte). Obrigado, Senhor Presidente. Há alguns temas que surgem da análise deste estudo, que constituem elementos de juízo talvez para um estudo mais profundo no futuro. Ou seja, é um estudo que consideramos que é uma base para avanços posteriores. É sumamente útil, é sumamente ilustrativo e manifesta duas coisas de grande significação nestes momentos, tanto para a região como para as relações entre a região e os Estados Unidos.

O primeiro é o crescimento, como o senhor disse, eu diria, vertiginoso, do comércio, das cifras de exportação em ambos os lados.

O segundo é o papel notável que adquire o México nestes anos. Porque, se bem a região melhorou sua posição no que diz respeito aos Estados Unidos, o que sim notamos é que a participação já grossa do México, historicamente, reforça-se a partir deste momento.



Creemos que seria interessante no futuro, aprofundar o efeito da associação do México ao TLC, por um lado, a existência deste acordo em que medida repercutiu, digamos, diretamente sobre certos setores produtivos mexicanos que lograram assim estimular sua expansão comercial nos Estados Unidos.

A segunda, o senhor a citou, e efetivamente lemos o parágrafo no estudo onde diz que a primeira vista não existe um desvio de comércio, mas cremos que isso mereceria uma análise um pouco mais profunda porque há uma série de países da área sul-americana que paralelamente viram reduzidas suas exportações nesses itens nos quais o México justamente se expandiu. Então, isso, se bem não há, *prima facie*, não se pode constatar um desvio de comércio. Creio que de qualquer forma conviria aprofundar esse tema.

O outro é o tema do período considerado que, até certo ponto, é um período atípico; porque culmina no ano 1995, que é um ano complicado, um ano mau, um ano com fortes desníveis, particularmente na área latino-americana. Por isso digo que o estudo o consideramos como uma base porque seria importantíssimo estender este estudo ao ano 96 e, se possível, chegar o mais possível à atualidade. Porque houve mudanças muito grandes. No ano 96, por exemplo, a expansão do comércio foi muito significativa no que diz respeito ao ano 95, em todos os países da área latino-americana.

O outro tema que creio que também seria de relevância e que seria conveniente esclarecer, é que todos sabemos das dificuldades que enfrentam nossos países para ingressar no mercado americano. O acesso ao mercado americano tem arestas, comporta problemas de índole técnica e de índole, às vezes, para-tarifária, que seria muito interessante submeter a estudo.

Creio, não sei, não pude comprovar, mas penso que existe um estudo a este respeito por parte da CEPAL que talvez poderia servir como base.

Por último, uno-me ao manifestado pelo Representante do Equador, e que inclusive o senhor adiantou, no sentido de que seria também conveniente que fizéssemos algo similar com relação ao Canadá. O Canadá é um país que ultimamente manifestou um interesse muito particular na região, que está manifestando iniciativas em diferentes orientações; converte-se, um pouco, em pioneiro em certas negociações da área norte-americana com os países latino-americanos e creio que seria muito conveniente tratar esse caso.

Creio que isto é tudo. Algumas de nossas preocupações e sobre as quais seria interessante avançar, penso, em uma segunda etapa. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado à Representação da Argentina.

Tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Enrique Pinzón Alvarez). Obrigado, Senhor Presidente. Antes de mais nada, como manifestou a Argentina, o estudo deixa uma série de preocupações a desenvolver no futuro; reflete, realmente, a situação do comércio com os Estados Unidos.

Essa matriz que fizeram de dois por dois do esquema dinâmico e estável leva também a pensar se dentro desses dinamismos ou desses estancamentos têm incidência alguns esquemas de tipo preferencial. Obviamente, se bem é certo que o tempo é muito curto, como incidiu, por exemplo, o sistema geral de preferências no

incremento do comércio com os Estados Unidos? Ou se, pelo contrário, as preferências andinas, por exemplo, que estendessem os Estados Unidos, aumentaram essa utilização do comércio com referência a esse mercado ou, pelo contrário, o efeito foi negativo. Ou seja, este documento demonstra quais são as razões; explicava que existem muitas razões, mas vejo que o esquema preferencial não está considerado e que poderíamos, de repente, começar a analisar se é que essas preferências ocorrem *per se* e não as sabemos aproveitar ou definitivamente esses incrementos de comércio que se vêem são simplesmente incrementos para conseguir um mercado, de depender ou não dos Estados Unidos, pelas razões anteriormente expostas.

Por outro lado, existe uma grande preocupação também com referência às limitações do crescimento do comércio quando não cresceu a demanda por parte dos Estados Unidos. Esse fenômeno deve ter alguma razão, uma explicação, que será dada posteriormente por outros estudos. Mas, a pergunta é: qual foi o efeito adicional dos obstáculos como os convênios que serão restringidos no âmbito da OMC? No caso colombiano, os têxteis e confecções que em alguns itens aumentaram, em outros desceram porque nos chamaram para consultas; esses níveis de consultas nada dizem de que poderemos colocar nossa oferta ou impede automaticamente um crescimento no mercado e ainda também tem efeito de comportamento. Por isso, quanto ao estudo, creio que faltaria aprofundar nos efeitos cíclicos dos produtos básicos. Porque em um momento dado, os efeitos do aumento ou diminuição do comércio se devem aos fenômenos cíclicos do mercado.

Isto, simplesmente como reflexão, porque o que sim quero deixar claro também é que a Representação da Colômbia vê com muito bons olhos estes documentos que despertam para o futuro novas preocupações. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome Morfin). Obrigado, Senhor Presidente. Gostaria também de aderir às expressões de parabéns dirigidas à Secretaria e, em particular, a Gonzalo Rodríguez e ao Senhor Peluffo pela elaboração deste documento que, sem dúvida, prova a capacidade analítica reconhecida no México e em toda América Latina de meu amigo Gonzalo no que diz respeito a estes temas.

Talvez alguns comentários de caráter geral se relacionam, por parte de nossa Representação, com os objetivos e alcances do estudo, repito, sem prejudicar a validade, principalmente acadêmica, do texto.

Na introdução do documento se faz uma justificação do mesmo e se apresenta uma hipótese de análise muito clara, que se relaciona com a contribuição da Secretaria e do próprio texto com as negociações da área de livre comércio das Américas.

Não obstante, Senhor Presidente, segundo nosso critério, em uma primeira leitura do documento, e principalmente depois de escutar a da Secretaria-Geral, podemos entender que o objetivo formulado, escrito na introdução do texto, finalmente não se atende da melhor maneira.

E, o que ocorre? A Secretaria-Geral nos apresenta um documento, por mandato deste Comitê, derivado de decisões também de nossos Ministros, com a idéia de



enviar-nos insumos para apoiar as negociações da Área de Livre Comércio das Américas e resulta que temos aqui um documento, valioso, sem dúvida, mas cuja orientação, pelo menos como está apresentada no resumo introdutório e nas conclusões, refere-se quase em sua totalidade à "importância" –entre aspas- de provar ou não se há desvio de comércio por parte do México no Tratado de Livre Comércio do Norte.

Creio, Senhor Presidente, que se esse fosse o caso haveria que identificar muito claramente na metodologia do documento e, logicamente na proposta original do esquema metodológico, que esse é o sentido do documento. Não vejo aqui, do ponto de vista acadêmico sim, mas do ponto de vista político, a razão do estudo do desvio, independentemente de qual seja o resultado, na preparação das negociações da Área de Livre Comércio das Américas.

Tenho muitas dúvidas, Senhor Presidente, acerca da conveniência de continuar estimulando este tipo de trabalhos, repito que, sem dúvida, com uma validade acadêmica reconhecida, pouco podem contribuir, pelo menos na proposição original, no objetivo proposto, escrito no próprio documento, em sua introdução, como uma contribuição às negociações da ALCA.

Em nossa opinião, Senhor Presidente, existiria uma quantidade muito importante de temas, de aspectos a analisar nas relações comerciais da América Latina com os Estados Unidos que poderiam ser de muito interesse, muito importantes, na preparação das negociações da ALCA; muito além de explorar se há ou não, repito, em itens selecionados alguma possibilidade de desvio de comércio. É o caso da, Senhor Presidente, eu me animaria a dizer, análise séria das conseqüências das barreiras não-tarifárias dos Estados Unidos a nossos países que, sem dúvida, são as que incidirão de maneira decisiva, não apenas na negociação, senão no início das negociações para a Área de Livre Comércio das Américas.

Exemplos claros, como o tema do atum no México, do camarão e da tartaruga no Brasil, creio que são prova disso, muito mais podem vir à memória em matéria de propriedade intelectual que o senhor conhece melhor que ninguém.

Então, eu diria, Senhor Presidente, se aqui no Comitê encomendamos à Secretaria o prosseguimento de um trabalho que explore as possibilidades do desvio de comércio com base em um programa denominado *magic*, que vem da CEPAL, devemos deixá-lo assim. Mas não, Senhor Presidente, tratar de apresentar uma análise deste tipo como contribuição a nossos governos para as negociações da Área de Livre Comércio das Américas.

Talvez, Senhor Presidente, alguns comentários concretos teriam que ser acrescentados. Já havíamos refletido com anterioridade o que comentou a Representação da Colômbia quanto à conveniência de uma análise mais pomenorizada por parte da demanda que, inclusive, o próprio modelo do *magic* pode incorporá-lo e, logicamente, a incorporação das correntes dinâmicas de comércio que sucedem entre nossos próprios países. Penso, inclusive, que quanto à própria análise de um possível desvio de comércio haveria que efetuar, haveria que abranger o comportamento dinâmico do comércio entre nós. Porque não se pode medir ou calcular, pode-se com os resultados que estamos vendo aqui, mas não se deve medir ou calcular o comportamento do comércio do ponto de vista dos Estados Unidos, sem considerar o que está ocorrendo aqui em baixo.

Então, a fórmula que é apresenta o programa *magic*, Gonzalo, creio que lhe fazia falta uma terceira derivada, na parte de eficiência, que incluísse um "M", maiúsculo, e

um “m”, minúsculo, que seja o MERCOSUL, por exemplo. E assim podemos medir por que as correntes de comércio cresceram tanto aqui, e por que diminuíram para o norte. Penso que uma análise desse tipo, uma fórmula desse tipo, poderia dar um resultado mais acertado.

A Secretaria-Geral manifestou que das conclusões do documento não se aprecia um desvio de comércio especialmente forte; ele utilizou essa expressão. Eu diria que não se aprecia em nenhum lado. E segundo, Senhor Presidente, eu diria que não foi o objetivo formulado neste documento.

Tenho também alguns comentários referentes aos quadros estatísticos. Chame-me a atenção que apareça aqui como um inciso, em alguns dos quadros, Porto Rico, sem um valor específico. Creio que isso vem do próprio programa *magic*, da CEPAL, onde finalmente os valores de Porto Rico nem são registrados. Eu não sei, finalmente, qual foi a decisão que tomaram os que elaboraram este documento para eliminar de uma vez os valores do comércio que a CEPAL maneja com Porto Rico, independentemente da inconveniência de incorporar aqui esse item.

Estes seriam alguns comentários gerais, Senhor Presidente. Nossa Representação estaria logicamente à espera, tal como diz a introdução, de que o documento fosse complementado com uma análise de sensibilidade frente ao eventual processo de integração hemisférica, e logicamente, também à espera de um documento que cumpra com o propósito, como diz aqui, de oferecer elementos a estas negociações.

Quanto às fórmulas de eficiência, já comentei, é o último que eu teria que dizer. A terceira, simplesmente seria “E” igual a “M”, maiúscula, “jota” sobre “m” ou “jota” e o total. Creio que isso poderia ser de utilidade. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Agradeço à Representação do México suas preocupações sobre este documento.

Cedo a palavra à Delegação do Brasil.

Delegação do Brasil (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Obrigado, Senhor Presidente. A Delegação do Brasil também gostaria de parabenizar a Secretaria-Geral pela elaboração deste documento. Cremos que o debate aqui, no Comitê, foi um debate muito interessante: raras vezes um documento deste tipo suscita este nível de debate.

Apreciamos muito especialmente a intervenção da Representação da Argentina e da Representação do México. Não cremos que sejam incompatíveis. Ou seja, a ênfase posta pela Representação da Argentina para que no aprofundamento deste estudo seja analisado com mais cuidado a questão dos eventuais desvios de comércio quanto à nova configuração existente em termos de acesso a mercado entre os países parceiros desta Associação e os Estados Unidos. Naturalmente, há um país da Associação que tem um *status* especial em termos de suas relações comerciais com os Estados Unidos. O México tem um acesso, um tipo de acesso, ao mercado americano a partir do TLC. Realmente nos solidarizamos com a Representação da Argentina no sentido de solicitar à Secretaria-Geral que aprofunde este elemento, esta perspectiva de desvio e criação de comércio na eventual versão ou revisão 2 deste documento.

Como dizia também o Embaixador mexicano, cremos que se pode, para fazer um trabalho mais perfeito, levar em consideração naturalmente o que está ocorrendo



aqui em nossa região, mas sem esquecer que o foco essencial, o ponto essencial de atenção deste estudo, não é o que ocorre conosco, senão o que ocorre entre nós e o mercado americano e as diferentes condições de acesso que temos os vários parceiros em relação ao mercado americano.

Creio que este é um dos estudos que realmente mereceria continuar sendo examinado, depois desta primeira rodada de observações aqui no Comitê, mas talvez fosse conveniente que este estudo ingressasse na agenda do grupo de trabalho coordenado pelo Senhor Representante da Venezuela para que nesse grupo fosse feita uma análise mais pormenorizada, onde poderíamos, talvez, intercambiar opiniões com mais tempo em relação às linhas principais deste estudo. E, naturalmente, a idéia de que se incorpore a parte, como disse o México, de restrições não-tarifárias que impedem ou dificultam o acesso de nossos produtos ao mercado americanos, é uma incorporação essencial. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante do Equador.

Representação do EQUADOR (Moisés Arteaga Lozano). Obrigado, Senhor Presidente. Logicamente que o documento não é perfeito, o estudo não é perfeito; pode ser aperfeiçoado, pode ser complementado. Mas creio que um pouco de sensibilidade da Representação do México eu não a justificaria, com o perdão do Representante do México, porque creio que se pode ver com outro enfoque, de outro ponto de vista. Creio que para o resto da América Latina é muito importante saber que é o que ocorreu com o México quando foram retiradas as barreiras tarifárias com os Estados Unidos, que lhe aconteceu. De certo modo, é como um espelho onde podemos ver-nos e saber o que é que nos aguarda quando retirarmos barreiras tarifárias com os Estados Unidos. Eu o veria segundo esse ponto de vista, que é positivo. O exemplo do que ocorreu com os mexicanos, e o que ocorrerá com os demais latino-americanos. Eu o veria assim, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Obrigado, Senhor Presidente. Pelo momento, esta Missão Diplomática não fará comentários sobre o documento, como também sobre as manifestações feitas em sala. Não obstante, queremos fazer chegar à Secretaria-Geral nossas congratulações pela realização do trabalho e, em particular, ao Engenheiro Gonzalo Rodríguez, por sua exposição. É tudo, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

A Presidência deseja fazer uma observação de forma no quadro número A. 9. No final não deve dizer: "Total Grupo Andino", senão: "Total MERCOSUL".

Também no quadro A. 12 deve dizer: "Total Grupo MERCOSUL".

Cedo a palavra à Secretaria para que possa responder alguma das preocupações.

SECRETARIA (Gonzalo Rodríguez). Queria apenas agradecer os comentários, os comentários elogiosos, que certamente foram excessivos, e as críticas, que talvez também foram um pouco excessivas, na medida em que o trabalho, como salientei na intervenção, era um primeiro esforço. Nós não entramos no que não era tarifário – expressamente mencionei que isso ficava de lado- porque não dispúnhamos nesse momento da informação. Creio que é muito importante incorporar os fenômenos que estão ocorrendo no interior da região. Creio que isso é talvez o mais frutífero para a futura análise, mas é o mais difícil de incorporar ao estado atual dos *software* e ao estado atual da informação. Faremos nosso melhor esforço nesse sentido.

Com relação ao ano 95, queria destacar que foi um ano diferente, como diz a Representação da Argentina, mas foi principalmente um ano diferente, do ponto de vista das importações, e principalmente das importações do México. Ou seja, não foi um ano diferente do ponto de vista das importações dos Estados Unidos. Basicamente, o que surge da análise é o efeito da penetração no mercado americano dos países da ALADI, segundo as classificações que se possam fazer e o grau de abertura que se obtenha.

Então, nesse sentido, não afeta enormemente a análise de resultados da inserção, que é o que se apresenta.

Por último, com referência ao ano 96, tão logo tenhamos a informação pensamos progredir. Tenho uma discrepância quanto às perspectivas. Os primeiros esboços que estamos fazendo de projeções do que pode ter sido o ano 96 dão a impressão de que a tendência que se vinha apresentando no comércio exterior dos países da ALADI não se manterá, não se manterá tanto a dinâmica das exportações globais como a dinâmica das exportações intra-regionais, embora seja de prever que a dinâmica das intra-regionais seja superior ao comércio exterior global, com o qual, certamente, a importância do comércio intra-regional, no total, continuará aumentando no ano 96. Mas, parece claro que haverá uma desaceleração em geral da evolução do comércio exterior. Nada mais, e agradeço muito os comentários.

PRESIDENTE. A Presidência novamente reitera à Secretaria os parabéns e reconhecimento por este trabalho.

Em primeiro lugar, gerou um debate muito rico no Comitê e permitiu que nos introduzíssemos em um novo tema com diferentes óticas: a primeira delas está relacionada, como foi salientado aqui, com uma futura negociação da ALCA, para o qual seria útil conhecer o tema do Canadá.

O segundo tema está vinculado com o desvio eventual que pode implicar esta zona de livre comércio com os Estados Unidos em prejuízo da União Européia. Creio que isso devemos sabê-lo muito bem. Muitos de nossos países têm muito boas relações comerciais e econômicas com a União Européia e em certa medida pode gerar um desvio, um desvio em favor dos Estados Unidos, que não sei se está compensado ou será compensado por um desvio em favor das exportações da região para os Estados Unidos. Como os senhores sabem, em muitos casos, para nosso país, por exemplo, a União Européia é um excelente comprador de nossos produtos. E em certa medida, se deixamos de ser compradores da União Européia isso pode gerar um desvio nessa direção. Então, creio que há que levar muito em conta isto a nível dos grandes países, das grandes unidades econômicas.

O elemento mais importante que creio ter sido falado aqui é o das barreiras não-tarifárias. Penso que há que aprofundar o tema com os Estados Unidos porque não é um problema estritamente tarifário o acesso ao mercado dos Estados Unidos, senão



o problema real do acesso ao mercado dos Estados Unidos são as barreiras não-tarifárias. Acredito que sobre isto há que aprofundar a análise.

O outro tema é o dos desvios pelas margens de preferências negociadas a nível da ALADI, nos acordos sub-regionais. Não é que me preocupe o tema dos Estados Unidos-México; também me pode preocupar Canadá-Chile. Porque negociei com o Chile. E negociamos preferências que podem ser neutralizadas em uma futura ou nesta atual negociação com o Canadá. Queremos saber em que medida isto está prejudicando esse tipo de desvio, porque foram preferências negociadas com reciprocidade. Se se elimina uma, neutraliza-se uma preferência, há que voltar a renegociar. Isso está implícito no acordo MERCOSUL-Chile. Mas creio que também vale a pena analisar este tema do desvio. Não é porque não tenhamos que vê-lo. Temos que tratá-lo como um capítulo separado, como um estudo separado.

Em definitivo, o único que tudo isso está fazendo é indicando a necessidade de prosseguir debatendo o tema. Porque creio que hoje ficou demonstrado o interesse de todas as Representações em estudos desta natureza. E houve uma sugestão de derivá-lo a um grupo de trabalho presidido pelo Representante da Venezuela. Coincidimos com o Brasil em que é muito útil que se aprofunde na análise, página por página, em uma forma muito mais metódica para que dali possam surgir novas conclusões.

Se todos estiverem de acordo, deriva-lo-íamos ao grupo de trabalho presidido pelo Embaixador Juan Moreno Gómez, para um estudo mais profundo. E, desde já, muito obrigado e cremos que há muitas possibilidades de encarar não apenas o aprofundamento deste trabalho, senão novas óticas quanto a como se visualiza este relacionamento da América Latina com América do Norte.

Se esta é a síntese, passamos ao ponto seguinte.

6. Assuntos diversos.

- Reunião informativa do Comitê de Representantes com o Tribunal Administrativo.

Tem a palavra o Senhor Representante da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Antonio Céspedes). Obrigado, Senhor Presidente. Foi mencionado em assuntos em pauta o tema do Tribunal Administrativo da ALADI que, como é de conhecimento do Senhor Presidente e dos Senhores Representantes, tem uma reunião prevista proximamente ...

PRESIDENTE. Dezenove e vinte de maio.

Representação da BOLÍVIA (Antonio Céspedes). ...na sede da Instituição. Na reunião anterior foi constituído um grupo de trabalho para este tema, que está a meu cargo. Gostaria, Senhor Presidente, de aproveitar esta reunião para que marquemos uma reunião expressa para este grupo de trabalho, prévia à constituição do Tribunal Administrativo, na data mencionada por Vossa Excelência.

Não havendo reunião do Comitê na próxima quarta-feira, Senhor Presidente, gostaria de que se emita agora mesmo uma convocatória para este grupo de trabalho nessa oportunidade, pedindo a presença nessa ocasião dos Senhores Representantes em função do interesse existente de reunir-se com caráter prévio ao trabalho desse Tribunal. Obrigado, Senhor Presidente.



PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante da Bolívia.

Se entendi bem, estaria pedindo que fosse convocado o grupo de trabalho para analisar o tema deste Tribunal Administrativo, amanhã.

Representação da BOLÍVIA (Antonio Céspedes). Não, Senhor Presidente. Perguntava se quarta-feira próxima vai haver reunião de ...

PRESIDENTE. Amanhã?

Representação da BOLÍVIA (Antonio Céspedes). Amanhã não haverá.

PRESIDENTE. Por isso.

Representação da BOLÍVIA (Antonio Céspedes). Refiro-me à próxima semana.

PRESIDENTE. Na próxima semana não haverá. Mas já estamos..., hoje é dia 13, a semana que vem é 20, e Vossa Excelência pediu que fosse antes da reunião. Então, tem que ser amanhã.

Representação da BOLÍVIA (Antonio Céspedes). Amanhã eu estarei disponível, mas não sei se os demais estarão.

PRESIDENTE. Por isso estou dizendo: se é antes, tem que ser nesta semana: quarta, quinta ou sexta-feira.

SECRETÁRIO-GERAL. Gostaria de fazer uma pergunta, por seu intermédio, à Representação. Se é uma reunião prévia à reunião desse Tribunal ou à eleição do novo Tribunal.

Representação da BOLÍVIA (Antonio Céspedes). Não. A eleição é um dos pontos que há que tratar. Há outros aspectos que ficaram sugeridos, aspectos mais bem de ordem institucional, inerentes ao próprio Tribunal, que não são apenas referentes à eleição dos membros. Então, valeria a pena comentá-los, preferentemente antes de que se reúna o Tribunal para ter a oportunidade de conversar, em seu momento, com eles, sobre as propostas que também conhecemos. Obrigado.

PRESIDENTE. Senhores Representantes da Argentina e do Brasil, querem fazer referência a este tema?

Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Delegação do Brasil (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Obrigado, Senhor Presidente. Estou talvez equivocado, ou talvez, um pouco surpreendido. Havia entendido que o Tribunal Administrativo, o grupo de juristas que atualmente o compõe, estaria elaborando uma série de propostas, inclusive propostas de *aggiornamento* institucional do Tribunal.

Havia entendido que esta série de propostas seria encaminhada à Secretaria-Geral da Associação e que a Secretaria-Geral da Associação oportunamente traria este conjunto de propostas ao Comitê de Representantes.

No Comitê debateríamos este conjunto de propostas e então, sim veríamos, se fosse o caso, criar um grupo de trabalho que levasse em conta as propostas



do Tribunal Administrativo, vinculadas ao Comitê de Representantes pela Secretaria-Geral. Então, se este for o caso, eu creio que a temática ainda está muito pouco madura como para que já criássemos este grupo de trabalho porque ainda não temos matéria sobre a qual deliberar.

Preferiria aguardar que o Tribunal Administrativo encaminhasse à Secretaria suas sugestões; que debatéssemos em uma primeira rodada a nível do Comitê de Representantes e então avaliar no Comitê de Representantes, inclusive, a oportunidade e conveniência da criação de um novo grupo de trabalho. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado.

Tem a palavra o Senhor Representante do Peru.

Representação do PERU (Efraín Saavedra Barrera). Obrigado, Senhor Presidente. Sobre este tema desejo aderir à posição do Brasil, dado que para um estudo de um grupo de trabalho no Comitê é necessário contar com elementos de juízo; e o primeiro elemento de juízo são as modificações que o Tribunal de juristas proponha através da Secretaria-Geral. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra a Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, desejaria informar sobre a situação no que diz respeito à sugestão da Representação da Bolívia.

Recebemos um fax do Presidente do Tribunal Administrativo com as sugestões, inclusive com o pedido de que as mesmas fossem distribuídas entre os demais representantes do Tribunal. Estamos considerando isso e elaborando um projeto de modificação contendo eventualmente essas propostas para submeter à consideração do Comitê. Estamos preparando isso. E como isso é um assunto jurídico, estamos fazendo em conjunto com o assessoramento de nosso advogado que nos ajudará no aperfeiçoamento dos textos que apresentaremos em breve ao Comitê.

Creio, Senhor Presidente, que o tratamento desse assunto se relaciona com a eleição do próximo Tribunal. Porque o ideal seria que tivéssemos, eventualmente, algumas modificações antes da assunção do próximo Tribunal, que seria em primeiro de julho.

O Tribunal que está constituído já nos apresentou as sugestões. Podemos informalmente pedir alguns esclarecimentos, se for o caso, e hoje ou amanhã distribuir as sugestões que eles nos forneceram para que eventualmente todos tenhamos oportunidade de fazer perguntas.

Considero muito claras as propostas; são muito transparentes, muito evidentes, de tal modo que será muito fácil para a Secretaria. Já temos uma primeira minuta que estamos, justamente, discutindo com nossos advogados sobre estas sugestões.

Esses são os esclarecimentos, Senhor Presidente, que a Secretaria queria fazer.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Antonio Céspedes). Obrigado, Senhor Presidente. Temos fatos definidos por adiante: primeiro, o calendário aparentemente impostergável da constituição do novo Tribunal Administrativo da ALADI, que deve entrar em funções a partir de primeiro de julho.

Em segundo lugar, outro fato também definido é a iminente reunião do Tribunal, já constituído, para trabalhar nos dias 19 e 20 na sede da Associação.

Finalmente, Senhor Presidente, outro fato, existem propostas relacionadas não apenas com o procedimento para a eleição dos novos membros do Tribunal, senão para o próprio andamento do mesmo, que teriam sido adiantadas tanto pelos membros do Tribunal como por outros Representantes, e parece que é de todas maneiras importante aproveitar a presença deles para conversar diretamente com os proponentes, sobre as propostas.

Diante disso, o Comitê -e isto é uma questão também de fato- já definiu a criação do grupo de trabalho referente ao Tribunal; precisamente com a idéia da iminência destas situações e de processar para o Comitê de Representantes o que corresponder.

Por isso sugeriria, Senhor Presidente, que a reunião fosse na próxima semana, porque ainda não foram distribuídos os elementos e haveria que dar à Secretaria a oportunidade e tempo para que o fizesse, tratando de compatibilizar esse tempo com a reunião do Comitê, prevista para a próxima semana.

Talvez isto poderia ser solucionado ou obviado, convocando para segunda-feira ou terça-feira da próxima semana, pedindo à Secretaria para distribuir os antecedentes o mais rápido possível e, simplesmente, aproveitar positivamente a presença dos membros do Tribunal em uma reunião com a participação direta dos Senhores Representantes em posse dos antecedentes da matéria. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Delegação do Brasil (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Obrigado, Senhor Presidente. A intervenção do Senhor Secretário-Geral, a qual agradeço, apresenta-me uma dúvida: este fax que o Secretário recebeu do Presidente do Tribunal Administrativo, com sugestões, são sugestões do Tribunal, como conjunto de juristas, ou são sugestões da responsabilidade do Presidente do Tribunal, mas que não refletem uma posição consensual do foro em toda sua amplitude?

Se é a primeira hipótese, idéias do Presidente, eu creio que o primeiro seria distribuir aos demais integrantes do Tribunal as idéias do Presidente para que eles nos trouxessem uma posição do Tribunal. Só depois de obtermos uma posição do Tribunal, esta posição nos poderia ser distribuída pela Secretaria, com todos os antecedentes, em nível de Comitê, para poder então decidirmos o que fazer. Inclusive, se realmente devemos ou não convocar um grupo de trabalho.

De qualquer maneira, quanto ao tempo, parece-me que poderíamos aproveitar a presença aqui, dentro de alguns dias, na semana que vem, do Tribunal em pleno para que, caso não haja uma posição neste foro, sim haja uma



posição deste Tribunal, e a partir dela é que poderíamos trabalhar mais eficazmente. Assim considero, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Obrigado, Senhor Presidente. Pedi a palavra exatamente para dizer o mesmo que acaba de dizer meu distinto amigo, o Representante do Brasil. No me ficou claro, na exposição do Secretário-Geral, se é que o fax que recebeu —é óbvio que estou repetindo as mesmas palavras— corresponde a uma consulta entre os membros do Tribunal ou foi uma proposta do Presidente do Tribunal. Se é o segundo, se tem que distribuir aos outros dois membros para conhecer qual é sua opinião sobre essa proposta. Não digo que não seria pertinente, mas creio que seria algo assim como uma perda de tempo que a Secretaria elabore um documento sobre a primeira hipótese, isto é, que são pensamentos somente do Presidente atual do Tribunal. Não, não teria grande sentido.

E também estou de acordo com o que manifestou o distinto Embaixador da Bolívia, e corroborado pelo Representante do Brasil, no sentido de que seja aproveitada a presença deles para poder ter uma reunião que pode ser muito esclarecedora; talvez não como Comitê precisamente, senão uma reunião de Chefes, por exemplo, que pode ser sumamente esclarecedora.

Seria conveniente que o Secretário-Geral tivesse a gentileza de dizer-nos qual é exatamente o conteúdo do fax que recebeu do Presidente do Tribunal.

Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Gostaria de submeter aos senhores a seguinte metodologia: creio que é útil a presença do Tribunal; creio que é útil que haja independência de poderes; creio que é útil que não haja pressões do Comitê sobre o Tribunal, mas que haja um contato. Gostaria de sugerir-lhes se podemos ter, entre segunda ou terça-feira, a Mesa Diretiva, uma reunião informal dos Chefes com o Tribunal para ver quais são os trabalhos que estão realizando. Logo de informados destes trabalhos e ao ver que há bastante material para ser analisado por parte do Comitê, então convocaríamos uma reunião de Chefes para tratar esses temas. Creio que este método satisfaz as diferentes Representações.

Se é assim, pediríamos à Secretaria que procedesse desse modo: que convoque a Mesa na oportunidade da reunião do Tribunal Administrativo para ter uma conversa com eles sobre a evolução e experiência que tiveram no manejo do Tribunal em seu último período.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Gostaria de esclarecer, Senhor Presidente, o que disse.

Efetivamente, as sugestões sobre modificações na composição do Tribunal, ou seja, a forma como se iria renovando o Tribunal e uma série de outros aperfeiçoamentos institucionais e jurídicos do Tribunal, foram motivo de várias

discussões entre os membros do Tribunal, particularmente na última reunião realizada em Santiago do Chile.



O Presidente enviou-nos um fax, que traduz o sentimento de todos os membros do Tribunal. Ao mesmo tempo, pediu-nos, por uma questão de correção de algum ou outro conceito ou uma ou outra palavra, que distribuísse – foi um pedido ao Secretário do Tribunal, que é um funcionário da Secretaria- esse mesmo documento aos outros dois membros do Tribunal para uma ratificação.

Eu recebi um fax e o Secretário do Tribunal recebeu outro no mesmo sentido. Igual fax: o primeiro para meu conhecimento e o segundo para uma ratificação dos demais membros. Estamos fazendo as duas coisas: uma ratificação é muito rápida por parte dos outros dois membros. E ao mesmo tempo estamos começando a elaborar o documento. Não o temos completamente pronto, mas estamos elaborando-o porque sabemos que o documento do Presidente tem aspectos, os mais fundamentais das sugestões dos três membros do Tribunal.

Esta é a informação, e creio que poderemos obter as respostas dos outros dois muito rapidamente e junto com nosso advogado elaborar um texto à consideração do grupo de trabalho ou de quem for.

Quero informar também que o Tribunal se reunirá intensamente na segunda-feira e na terça-feira, e quando eles trabalham, trabalham praticamente sem parar para almoçar, fazem um rápido lanche porque devem fazer uma análise jurídica muito completa, muito cuidadosa. De tal modo que se há algum contato, sugeriria, Senhor Presidente, que fosse depois que eles terminassem seu trabalho de avaliação de um caso. Seria somente depois que poderíamos, aproveitando sua presença, conversar com os membros. Isto inclusive serviria para deixar muito clara a transparência das relações e de poderes dos órgãos independentes.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Tem a palavra o Senhor Representante da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Antonio Céspedes). Senhor Presidente, o esclarecimento do Secretário-Geral respalda a necessidade e conveniência de que seja distribuído quanto antes o documento que se tem, convalidado ou não, conhecendo esse caráter. Porque francamente, embora não chegue a convalidação, o Presidente do Tribunal não se está excedendo nessa proposição. E mesmo que fosse assim, Senhor Presidente, de certo modo está em seu direito e nós o tomaremos com esse caráter. Em todo caso, do que se trata, é de tirar vantagem da presença dos membros do Tribunal na sede e poder alternar diretamente com eles em um tema que é importante.

Por conseguinte, Senhor Presidente, que definitivamente a Secretaria receba a incumbência de distribuir o papel, logo que possível, e que trate de fazer a reunião, como foi sugerido pelo próprio Secretário, na quarta-feira; que informe ao Presidente do Tribunal que a reunião será marcada para uma hora determinada na quarta-feira quando eles hajam terminado com o motivo específico de sua reunião. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Assim se procederá.



Tem a palavra o Senhor Representante do Equador.

Representação do Equador. Publicação: "ALADI - A nova realidade da Integração".

- Exposição do Secretário-Geral na Primeira Reunião das Câmaras Binacionais.

Representação do EQUADOR (Moisés Arteaga Lozano). Obrigado, Senhor Presidente. Desejo pedir um voto de parabéns para a Secretaria. Estou referindo-me, concretamente, à publicação que fez por ocasião da vinda do Excelentíssimo Senhor Presidente do Brasil: "ALADI - A nova realidade da Integração". É um folheto que realmente está dizendo ao mundo o que é a ALADI, o que está fazendo a ALADI e qual é o projeto, o futuro da ALADI. Creio que é sumamente interessante. Está muito bem concebido, curto, com os gráficos muito bem obtidos, especialmente o gráfico número um, razão pela qual permito-me parabenizá-los especialmente. E aproveito a ocasião para parabenizar também o Senhor Secretário-Geral, pois ouvi dele uma intervenção na primeira reunião das Câmaras Binacionais onde fez uma exposição realmente brilhante, ante um foro interessantíssimo porque havia mais de cem personagens de alta categoria de toda a América e da Europa, inclusive, e foi muito importante porque fez recordar a muita gente o que é a ALADI, o que representa a ALADI e a perspectiva da ALADI.

Parabéns, e peço um voto de reconhecimento ao Secretário-Geral.

PRESIDENTE. Creio, Senhor Representante, que é o sentimento de todos, já que recebi elogios de todas as Representações por esta publicação.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Quero, apenas, agradecer e simplesmente dizer que não é meu o mérito, senão de toda a equipe; o grande mérito que temos é saber trabalhar em equipe e saber fazer um esforço muito difícil, extraordinário, de sentir a resultante da vontade dos parceiros desta Casa. Muito obrigado pelos imerecidos elogios.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante da Argentina para outros assuntos.

- Representação da Argentina. Pedido de tradução para o espanhol do discurso do Senhor Presidente da República Federativa do Brasil por ocasião de sua visita à sede da Associação.

Representação da ARGENTINA (Gustavo A. Moreno). Obrigado, Senhor Presidente. Gostaria de pedir à Secretaria-Geral a tradução para o espanhol do texto do discurso do Presidente Cardoso. Sabemos que foi distribuída a versão em português, mas ainda não contamos com a versão em espanhol.

PRESIDENTE. Na ata está em português. Pediremos isto à Secretaria, que certamente já deve ter feito.

Representação da ARGENTINA (Gustavo Adolfo Moreno). Obrigado, Senhor Presidente.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, nossa idéia era publicar os três discursos em um documento informativo referente à reunião; apesar de constar



em atas, e estas devem ser publicadas em ambos os idiomas, cremos que há muito interesse em conhecer o discurso do Presidente e, então, a idéia seria essa: publicá-lo em um documento informativo separado.

PRESIDENTE. Não havendo outros assuntos para tratar, encerramos a sessão.

ES COPIA FIEL DEL ORIGINAL

ANTONIO J. C. ANTUNES
Secretario General